

DESENVOLVIMENTO LOCAL, IMPACTO SOCIAL E O AGROTURISMO

EM SANTA ROSA DE LIMA (SC): INTERFACES

Carla Andrade Novaes¹

Rafael Bremer Cyrillo²

1.APRESENTAÇÃO

O Turismo em Espaço Rural, teve sua proliferação, assim como as modalidades de turismo alternativo³ devido a esta necessidade da volta do homem urbano ao campo, causada pelas novas estruturas econômicas, o desenvolvimento da urbanização, e os efeitos decorrentes desse fenômeno, bem como os valores captados do ambientalismo (Tulik,2000,Ruschmann, 1997).

As áreas rurais, segundo Swarbrooke (2000,p.15) “ocupam um lugar especial na cultura do país e na psique de seu povo. Isto não surpreende, já que é o campo que sempre abasteceu a mais básica necessidade humana, o alimento.” Além deste fato, a sociedade, por mais urbanizada e sofisticada que venha a ser, teve seu início na sociedade rural agrária, pois a semente de todas as civilizações veio do ruralismo.

A visão que os países altamente industrializados e urbanizados tem dos espaços rurais é de que nele habita um modo de vida idílico, onde hoje, os moradores urbanos vão à procura da cura para os males da vida moderna. Esta visão, porém, estimulou nos indivíduos uma valorização do meio rural, fosse por causa de suas raízes que haviam deixado para trás ou por estarem tão envolvidos no cotidiano do meio urbano que tinham a visão que o meio rural seria o ideal de lazer e descanso, e, para tanto, deveria ser preservado.

Com o crescimento desta demanda turística em espaço rural, vislumbrou-se uma alternativa econômica para o desenvolvimento do meio rural, uma vez que a agricultura vem tendo dificuldades em ser sua única base econômica. (Campanhola, Silva,2000).

¹ Doutoranda em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI (SC); Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI (SC) e docente da Faculdade de Turismo com Ênfase em Meio Ambiente do Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus/IELUSC (SC) dandara@melim.com.br ou carlanovaes@ielusc.br ;

² Graduando em Turismo e Hotelaria da UNIVALI; bolsista do Programa Integrado de Pós-Graduação e Graduação PIPG da UNIVALI

³ Segundo TULIK (2000,p.136) “que são oferecidas em oposição ao chamado turismo convencional.

Baseados neste contexto, vários países da Europa como a França, Itália, Inglaterra, Espanha, Portugal, entre outros, optaram por difundir a idéia do turismo em espaço rural, apesar das características bem diferenciadas de país para país.

Nestas experiências, o turismo no espaço rural ou turismo rural, iniciou-se com a intenção de favorecer as propriedades rurais, incrementando sua renda, uma vez que as atividades agropastoris não conseguiam ser a única base de sustentação da economia local.

Em Portugal, como na Espanha, o turismo rural acontece nas casas de família cadastradas e licenciadas por um órgão governamental, denominado Direção Geral do Turismo, que o classifica como: turismo de habitação, quando ocorre em residências de valor arquitetônico; Turismo rural, quando a hospedagem é feita em casas rústicas dentro do espaço rural e Agroturismo quando a hospedagem ocorre em propriedades que desenvolvem atividades agrícolas.

A França é um dos países de grande tradição no tocante ao desenvolvimento do turismo rural, pois se caracteriza pela grande quantidade e variedade de oferta de alojamento, “com 4.500 pequenos hotéis de gestão familiar; *campings* em terrenos situados em granjas, chegando a mais de 1.000, em 1987; albergues rurais, que são casas ou alojamentos independentes situados no campo junto a uma granja ou povoado, existindo cerca de 55.000; e habitações para hóspedes seguem os moldes do modelo britânico *bed and breakfast* (cama e café da manhã)”(Lima, Matias , 1999,p.104).

Atualmente as comunidades rurais autônomas interessam-se pela atividade e alojam turistas em casas particulares nos povoados e zonas rurais.

Da França veio o modelo *Accueil Paysan* que inspirou o projeto de Agroturismo no município de Santa Rosa de Lima(SC)no ano de 1999, objeto deste estudo.

Este artigo, portanto, tem como objetivo incitar algumas reflexões sobre a interface entre o Turismo Rural, na forma de Agroturismo no Município de Santa Rosa de Lima e o desenvolvimento local, levando sempre em conta os impactos e benefícios que pode vir a causar a atividade turística.

2. O TURISMO RURAL OU AGROTURISMO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

No Brasil, a política Agrícola principalmente através da Política de crédito Rural, foi direcionada a atender médios e grandes produtores, privilegiando as culturas de exportação em detrimento das culturas domésticas, ficando assim o pequeno agricultor familiar desamparado de políticas públicas. Devido ao descaso para com a agricultura familiar, para com a pequena produção, ocorreu uma pauperização do campo (Elesbão, 2000, p.246).

Como consequência, começou-se a vislumbrar no Turismo Rural, um recurso que se poderia lançar mão, em prol do desenvolvimento local.

Segundo a organização Mundial do Turismo (OMT,1993) , "O turismo Rural refere-se a lugares em funcionamento (fazendas ou plantações) que complementam seus rendimentos com algumas atividades turísticas, oferecendo geralmente alojamento, refeições e oportunidades de adquirir conhecimentos sobre as atividades agrícolas".

A EMBRATUR (2001), conceitua Turismo Rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Para Silva et al. (2000, p.20) agroturismo tem sua importância pelo fato de caracterizar-se por:

“atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc) (...)”.

Portanto, neste trabalho, será utilizada a nomenclatura Turismo Rural e Agroturismo como sinônimos, devido às similitudes conceituais demonstradas pelos principais órgãos normativos do turismo nacional e internacional, como a EMBRATUR e a OMT, assim como pelos autores de referência no assunto.

Segundo a OMT (1993) Os benefícios do desenvolvimento do turismo em comunidades locais são sete:

- Criação de novos postos de trabalho e negócios;
- Rendimentos adicionais;
- Novos mercados para produtos locais;
- Melhoria da infra-estrutura, instalações e serviços da comunidade;
- Novos conhecimentos e tecnologias;

- Maior consciência e proteção do ambiente e cultura locais;
- Aperfeiçoamento dos padrões de utilização dos terrenos.

No entanto, deixa claro também que nem sempre o turismo é desejável ou viável em todas as localidades. Precisa existir um potencial para o desenvolvimento turístico e ser muito bem examinado, valorizando cada ponto peculiar a cada comunidade.

Uma vez tendo sido detectado este potencial, o turismo rural ou agroturismo, pode vir a propiciar uma valorização do ambiente onde ocorre, devido a sua condição de valorizar a cultura e a diversidade natural da região, auxiliando manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural.

Além deste aspecto, a reorganização social e economia local podem ser restauradas, através dos benefícios gerados direta ou indiretamente à população, que participa das atividades relacionadas com o turismo, como a geração de empregos, qualificação de mão-de-obra, incremento na renda familiar da comunidade agrícola através da criação de um mercado de consumo de produtos agrícolas, ou até mesmo da hospedagem de turistas nestas propriedades. Além da exploração de produtos característicos da região, tendo como diferencial a qualidade do produto caseiro, sem conservantes ou agrotóxicos, diferente aos encontrados no comércio varejista, como é o caso de Santa Rosa de Lima.

Esse tipo de produção, devido ao fato de necessitar maiores cuidados e maior gasto de tempo pelo produtor rural, acaba por ter o efeito de mantê-lo mais ativo e mais fixo à terra em que produz, valorizando-a e de certa forma, em função dos preços mais altos pagos pelos consumidores de maior poder aquisitivo, acabando por auxiliar a diminuição do êxodo rural tão comum na épocas de crise econômica.

A necessidade de se incrementar a infra-estrutura básica a fim de atender às necessidades do turismo, vem a beneficiar a comunidade local, como o saneamento básico, a pavimentação de estradas, o acesso às telecomunicações, a recuperação de áreas degradadas, a conservação de parques e reservas.

Groulleau (1994) cita que o turismo rural “é uma atividade com uma característica marcante: é um turismo local, um turismo de ‘território’, gerido pelos próprios residentes. Local em cinco níveis: a) de iniciativa local; b) de gestão local; c) de impacto local; d) marcado pelas paisagens locais e e) valorizador da cultura local”.

Esta função tão clara e necessária da utilização do turismo rural como base para o desenvolvimento local criando rendimentos complementares, infra-estruturas de interesse da

população rural e mantendo o equilíbrio entre os sistemas ecológico, sócio-econômico e cultural, para ser atingida necessita de características que segundo Calatrava,Ruiz (1993) são oito. Portanto o Turismo Rural ou Agroturismo deve:

- a) ser natural: que o contato com a natureza seja o eixo fundamental da sua estrutura.;
- b) ser limitado e não uma atividade maciça que agrida a organização espacial local;
- c) ser disperso e polar, ao mesmo tempo, com a concentração da oferta turística em vários lugares para atender à procura diferenciada;
- d) os empreendimentos turísticos devem localizar-se nos núcleos populacionais existentes, de acordo com a paisagem natural e o acervo arquitetônico do lugar;
- e) ser ativo e recreativo, permitindo uma participação nos hábitos e costumes da vida rural de uma forma integrada;
- f) não interromper nem alterar sensivelmente as atividades tradicionais da localidade;
- g) ser uma atividade da iniciativa dos próprios habitantes do meio rural. Isto não exclui a necessidade de recursos externos sob forma não só da afluência de investimentos mas também da formação da capacidade empresarial local. O controle da oferta e o direcionamento dos investimentos devem ser exercidos pela população local;
- h) enfim, gerar infra-estruturas terciárias permanentes que beneficiem a população local.
- i) Portanto um turismo bem planejado, incorporado ao meio ambiente e gerido pela comunidade local, tem todos os elementos capazes de vencer os desafios impostos pelo processo de desenvolvimento rural, mas sempre lembrando que:

O turismo rural não é o remédio universal e não contém a solução definitiva para os problemas de marginalização econômica e social de muitas zonas rurais. O turismo deve ser promovido como atividade que se equilibra com outras, dentro de um modelo integrado de desenvolvimento rural. Fundamentar este desenvolvimento numa promoção quase exclusiva do turismo rural é provocar em geral um desequilíbrio que fragilizará todo o processo(Cadernos LEADER. op. cit.)

3. IMPACTOS SOCIAIS DO TURISMO NA DESTINAÇÃO

O desenvolvimento ou incremento do turismo nas diversas destinações espalhadas pelo planeta, pode resultar em alguns impactos sociais que serão identificados ao longo deste trabalho, partindo-se do pressuposto que “O termo sociedade pode se referir a um país, a uma região ou a um lugar específico e ao grupo de pessoas que vivem juntas em um local” (Lickorish, Jenkins,2000,p.104).

Atualmente muitas pesquisas vem sendo desenvolvidas sobre o assunto, a maioria delas em nível acadêmico surtindo menos interesse nos meios políticos, porém devido ao fato da regularidade com que estes fenômenos são reportados, proporciona a estes meios, uma certa previsão dos impactos sociais a partir do desenvolvimento planejado do turismo.

Quando se iniciou um movimento mundial mais efetivo, em se tratando dos impactos não econômicos do turismo, tendo como exemplo principal a Conferência Rio-92, os delegados que elaboraram o programa de ação de longo alcance, a Agenda 21, deram pouca relevância tanto aos impactos ambientais quanto aos sociais a uma das atividades de crescimento mais acelerado do mundo – o turismo.

Desde então, as preocupações internacionais sobre a sustentabilidade do turismo vêm aumentando constantemente, fato este demonstrado pelo endosso de declarações dos países sobre uma vasta gama de temas afins como o turismo e desenvolvimento sustentável, o impacto social do turismo, o turismo e a biodiversidade e o turismo e a ética.

No ano de 1996, a Organização Mundial do Turismo, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo e o Conselho da Terra, num esforço conjunto para integrar o turismo em discussões mais amplas sobre sustentabilidade, divulgaram seu plano de ação que foi a Agenda 21 para a Indústria de Viagens e Turismo, determinando as prioridades para governos, para o setor e outros.

As discussões internacionais sobre os impactos sociais do turismo adquiriram um impulso ainda maior em 2002, no momento em que começa a se desenvolver o “Ano Internacional do Ecoturismo,” declarado pela ONU, marcado por reuniões de multi-interessados e uma Cúpula Mundial do Ecoturismo, em Quebec.

Esta importância da abordagem mundial aos impactos do turismo não poderá ser ignorada devido ao fato do turismo ser de particular importância no mundo em desenvolvimento, pois é a única área econômica onde os países em desenvolvimento consistentemente registram um superávit comercial. Mas, o crescimento desenfreado do setor sobrecarregou importantemente as culturas locais. O desenvolvimento descontrolado do turismo está pressionando muitos dos locais mais sensíveis do planeta.

Tem-se que ter claro, portanto que estes impactos provocam mudanças que se espalham pela sociedade e que estas mudanças também são influenciadas por um sem-número de fatores como o tamanho do país, a difusão geral da atividade turística, as crenças religiosas e culturais de cada local.

O turismo como um evento totalmente social acaba por acarretar uma interferência na dinâmica de vida da comunidade em que se desenvolve, pois em muitos locais, o turista não é sensível ao costume local, fazendo com que não se integre à sociedade, mas se confronte com ela.

Doxey *apud* Mathieson e Wall (1988,p.138) identificam cinco estágios que demonstram a postura da comunidade local com relação ao advento do turismo, são eles:

1°- Euforia – A comunidade local entusiasma-se e vibra com o desenvolvimento do turismo, onde recebe os turistas de forma efusiva e registram-se sentimentos de satisfação mútua. Surgem então as oportunidades de emprego, negócios e lucro devido ao fato do crescimento do número de turistas em consequência ao aumento de demanda.

2°- Apatia- A atividade cresce e se consolida, gerando um sentimento na população receptora de certeza com relação a rentabilidade do setor, fica o turista considerado meio de obtenção de lucro fácil. Passam então os contatos humanos a serem mais formais, gerando uma certa distância entre turista e comunidade local.

3°- Irritação- A medida em que o turismo começa a atingir níveis de saturação, a comunidade local passa a rejeitar os turistas, devido até mesmo ao fato desta comunidade não estar conseguindo suprir as necessidades e exigências da demanda.

4°- Antagonismo- A comunidade local responsabiliza os turistas por todos seus males e pelos problemas da localidade. O respeito mútuo e a polidez tornam-se inexistentes e o turista passa a ser hostilizado. Dentro destes males situam-se o aumento de criminalidade, prostituição, uso de drogas, aumento de impostos, etc.

5°- Arrependimento- Na ânsia de obter vantagens econômicas do turismo a população se conscientiza de que não considerou as mudanças que estavam acontecendo e nem pensou em impedi-las. Terá que conviver com o fato de que seu ecossistema nunca será o mesmo.

Além destes impactos sociais, diversos outros autores discriminam outros como o “efeito demonstração”, “as alterações na moralidade”, “as condições de saúde”, “o novo colonialismo”, “o neocolonialismo” e os “conflitos religiosos” (Lickorish, Jenkins,2000,Ruschmann,1997,Lage, Milone,2000).

O efeito demonstração é entendido por estes autores como uma transformação de valores, resultada da interação entre grupos divergentes de pessoas, o que leva a uma

alteração nos valores sociais, principalmente voltados ao consumo, onde a população local passa a aspirar os padrões materiais dos turistas.

Silva (2001, p.190) exemplifica muito bem este efeito no estudo de caso apresentado, que contém as “falas” da população local, uma delas chama atenção para este aspecto:

...Agora tá difícil, os rapazes, um bando de guri pequeno ainda, querem só saber de droga, comprar tênis da moda, andar feito os guris filhos de turista. Aí quando não tem, vão roubar, uma vergonha, uma tristeza. (L.C.S., 40 anos)

As alterações na moralidade, onde estão inclusas a prostituição, muito comum no nordeste do país sob o rótulo de “turismo sexual”, o aumento da criminalidade e do jogo organizado, apesar de não serem de responsabilidade exclusiva do turismo, se intensificam com o desenvolvimento da atividade. Dentre estas alterações encontramos também a violência e desagregação familiar, “Filhos que batem nos pais, pais que abusam sexualmente dos filhos, roubos e fugas dos filhos para morarem em outros lugares” (idem, ibidem).

Estas atitudes da comunidade local são justificadas neste estudo pela mudança gerada pelo turismo em seu cotidiano, que com o advento da atividade turística e aumento da especulação imobiliária, foram deslocadas do seu local de origem onde subsistiam da pesca, sendo re-locadas para outras áreas menos favorecidas, e que devido a esta mudança de atividade econômica passaram de um padrão de vida de classe média a um padrão bem inferior.

Em uma das falas de um morador, é ressaltado o fato de abuso sexual de um pai a uma filha devido ao fato da ociosidade do mesmo e da insatisfação com a vida que se está levando.

Quanto às condições de saúde, há o “efeito ambíguo” segundo Ruschmann (1997, p.48) onde pode o turismo promover uma melhora na saúde das populações receptoras através de campanhas de saúde, como vacinação e DST (doenças sexualmente transmissíveis), assim como pode ser um grande disseminador de doenças, como é o caso da AIDS, principalmente nos locais aonde acontecem as grandes festas como Oktoberfest (SC), Carnaval (RJ), Festa do Boi (AM), entre inúmeras outras, isto citando somente o Brasil, sem fazer inferências aos países de Terceiro Mundo que são os mais atingidos.

O novo colonialismo onde os países de Terceiro Mundo e em desenvolvimento passaram a depender totalmente do fluxos turísticos dos países desenvolvidos, onde os lucros da atividade que deveriam ser revertidos para a destinação, retornam ao país de onde se originam os investimentos. Geralmente exemplifica-se através da implantação de *Resorts*, onde o nicho de mercado que se atende é de turistas estrangeiros, que tem seu tempo de estada completamente ocupado em atividades internas, portanto a renda despendida por ele permanece no equipamento e como este equipamento, geralmente é de propriedade de empresas de países desenvolvidos, esta entrada de capital é toda revertida ao país de origem, ficando uma parte insignificante no local onde o equipamento está inserido.

O neocolonialismo identifica-se claramente com o exemplo de um complexo turístico, de uma rede hoteleira internacional, que foi erguido em uma região que originalmente era habitada apenas por comunidades caiçaras, que viviam da pesca no litoral do Estado da Bahia. Como os hotéis ocuparam a faixa da praia, essas pessoas foram deslocadas para uma área distante da orla, com a promessa de emprego na hotelaria. Porém pelo fato desta não ser uma mão-de-obra especializada, foi descartada em prol da contratação de profissionais de outras localidades, nacionais e internacionais a fim de satisfazer as necessidades da demanda, o que originou dois efeitos diretos, um econômico e o outro social. O econômico (que caracteriza o neocolonialismo) deu-se pelo fato dos recursos humanos contratados remeterem seus excedentes salariais para seus países ou locais de origem e o social, pelo fato dos caiçaras terem sido deslocados de seu local de origem e não terem sido aproveitados pelo empreendimento o que os levou a perder a possibilidade de manter sua única atividade produtiva porque estavam distantes do mar.

Quando se observa dentro dos impactos sociais o “conflito religioso” remete-se ao anteriormente citado que os turistas muitas vezes não são sensíveis às tradições, aos costumes e aos padrões locais. Isto acaba por desencadear “conflitos entre visitantes e devotos, entre a população receptora e os turistas e religiosos” (Ruschmann, 1997, p.49).

Devido ao fato dos turistas, que estão longe de seu local de origem sentirem-se liberados de suas inibições, passando a atuar com padrões diferentes do seu comportamento usual do dia-a-dia (Kripendorf,1989, Dias, Aguiar,2002), acabam sofrendo e causando choques culturais. Cita-se como exemplo a visita a países muçulmanos, onde os costumes são

ditados pela religião em que as roupas ou atitudes dos turistas pode causar situações inusitadas e de graves conseqüências (Dias, Aguiar, 2002,p.145).

A partir do conhecimento destes impactos sociais, comprova-se a importância de se chegar a um equilíbrio entre a proteção da identidade das populações das destinações turísticas e o desenvolvimento turístico da destinação. Devido à dificuldade de mensurar tal fenômeno por sua subjetividade, pesquisadores de diferentes áreas buscam alguns indicadores capazes de funcionar como determinantes destes impactos.

Ryan *apud* Fenell (2002,p.103-104) identificou alguns pontos-chave passíveis de serem usados como indicadores. São eles:

- O número de turistas;
- O tipo de turistas;
- O estágio do desenvolvimento do turismo;
- O diferencial de desenvolvimento econômico entre as zonas de geração do turismo e as zonas de recepção;
- A diferença de regras culturais entre as zonas de geração do turismo e as de recepção;
- A dimensão física da área, que afeta as densidades da população de turistas;
- A extensão na qual os serviços do turismo são realizados por uma população de trabalhadores imigrantes;
- A quantidade de propriedades adquiridas por turistas;
- A quantidade de propriedades, serviços e instalações mantidos pela população local;
- As atitudes dos órgãos governamentais;
- As crenças das comunidades anfitriãs e a força destas crenças;
- O grau de exposição a outras formas de mudança tecnológicas, sociais e econômicas;
- As políticas adotadas em relação à distribuição de turistas;

- O marketing do local de destino e
- A força original das práticas artísticas e folclóricas e a natureza destas tradições.

Observando-se tantos impactos sociais negativos, nota-se uma grande preocupação dos vários segmentos envolvidos com a atividade em buscar caminhos para entendê-los e resolvê-los de forma eficiente. Segundo Lage, Milone (2000) “Adeptos ao turismo” discordam que a atividade gere tantos impactos negativos e nenhum positivo, pois acreditam que “a atividade turística ajuda a eliminar diferenças sociais e culturais artificiais” e ainda que “O turismo pode levar a uma crescente compreensão intercultural, e a medida que pessoas viajam para diferentes partes do mundo, elas podem aprender mais e melhor sobre outras culturas, tornando-se assim mais tolerantes e experientes”.

Mas o mais importante de tudo é “o reconhecimento de que a população local é parte da herança cultural e, portanto, merece proteção tanto quanto os aspectos do destino do turismo, ou seja, o ambiente” (Lickorish, Jenkins 2000,p.107).

4.A EXPERIÊNCIA DE SANTA ROSA DE LIMA: O AGROTURISMO

O município de Santa Rosa de Lima localiza-se em Santa Catarina, às encostas da Serra Geral; possui cerca de dois mil habitantes com atividades produtivas baseadas, predominantemente, em pequenas propriedades rurais de agropecuária familiar.

A sociedade civil e o poder público da região das Encostas da Serra Geral preocuparam-se com os problemas gerados pela pouca produtividade agrícola, pelo uso dos insumos químicos para o aumento desta produtividade, que acarretavam problemas na qualidade de vida da comunidade e principalmente com o afastamento da comunidade rural de sua origem. Para tanto buscaram novas alternativas para o seu território.

“Essas preocupações vinham desde de 1991, quando um caminho de aproximação entre os que foram para a cidade e os que ficaram no campo foi se desenhando pelo conagraçamento, através da 1ª Gemüse Fest, hoje em sua sexta edição. A partir disso, outras parcerias foram nascendo e se fortalecendo” (<http://www.agreco.com.br>).

Desta maneira nasceu a AGRECO, em dezembro de 1996, que teve seu ponto de partida quando, em setembro do mesmo ano, um grupo de agricultores aceitaram um convite

feito por um supermercadista, para produzir hortifrutigranjeiros “de forma organizada e ecológica” (*idem*). Quatro famílias realizaram esta primeira produção.

As atividades de agroturismo são mediadas pela Associação Acolhida na Colônia, criada em 1999, inspirada no projeto de agroturismo francês *Accueil Paysan* (<http://www.accueil-paysan.com/>). Está sediada em Santa Rosa de Lima e forma um circuito agroturístico que abrange também os municípios de Anitápolis, Rancho Queimado, Rio Fortuna e Gravatal, todos localizados nos arredores do município sede (Heuser, Patrício, 2002, <http://www.agreco.com.br>).

Associado ao projeto francês, também encontram-se experiências como a canadense em Québec, em que “as atividades agroturísticas devem, obrigatoriamente, vincular o trabalho agropecuário no meio rural com uma prestação de serviço pelos próprios agricultores, onde eles sejam os protagonistas e sujeitos dos benefícios oriundos das atividades desenvolvidas” (*idem, ibidem*).

Em Santa Rosa de Lima, o agroturismo tem suas atividades desenvolvidas em torno da agricultura orgânica, que é conduzida pela AGRECO (Associação de Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral). Esta associação, foi criada em 1996 e hoje é composta por cerca de 200 famílias de agricultores, integradas em 26 condomínios. O projeto quando implementado por completo deverá totalizar 53 condomínios. Tem como filosofia

“a redinamização do espaço rural, que passa pela criação de novas oportunidades de trabalho e renda para as famílias dos agricultores, principalmente, aquelas que possam envolver os jovens. O agroturismo é uma destas atividades. Ao oferecer como produto aos visitantes nosso modo de vida, nossa cultura, nossa história, as belezas naturais de nosso território e nossa hospitalidade, estamos transformando nossos potenciais locais em fonte de riqueza e bem estar para nós mesmos” (<http://www.agreco.com.br>).

É importante deixar claro que “na medida em que a agricultura orgânica utiliza-se estrategicamente do agroturismo para divulgação, comercialização e complemento de renda, entre outros fatores, o agroturismo não se estabelece sem a agricultura familiar, que pode ser de origem orgânica ou não” (Heuser, Patrício, 2002).

O agroturismo nasceu, em Santa Rosa de Lima, de uma necessidade em atender a demanda de visitantes que vinham de várias partes do Brasil e exterior em função da atividade agrícola, caracterizada pela não utilização de adubos e defensivos químicos, mutações genéticas e pelo respeito aos princípios naturais do ecossistema onde se insere.

5.DESENVOLVIMENTO LOCAL, IMPACTO SOCIAL E O AGROTURISMO EM SANTA ROSA DE LIMA: INTERFACES E CONSIDERAÇÕES

Partindo-se deste contexto onde o desenvolvimento local é tão necessário, mas ao mesmo tempo, onde este desenvolvimento, através do turismo, pode gerar impactos sociais graves e irreversíveis, faz-se imprescindível a reflexão sobre o Município de Santa Rosa de Lima-SC, onde está se iniciando um processo de desenvolvimento turístico através do agroturismo.

Segundo Souza (2000,p.19), para uma reflexão sobre turismo para o desenvolvimento local, há que se considerar um aspecto fundamental que se reflete na seguinte pergunta: “quem ganha (ou tende a ganhar) e quem perde (ou pode perder) com esta atividade?”.

Esta questão se encaminha a três grupos de atores sociais que são “a população da área de origem dos turistas, os turistas e a população da área de destino dos turistas”, ou seja a comunidade local onde se desenvolverá a atividade.

Quando fala-se da população da área de origem e o que ela ganha ou perde, entende-se que, de um certo modo, economicamente, ela perde pelo fato do turista não estar gastando dinheiro ali, e sim em outra localidade, porém, ela ganha pelo fato do turista não estar realizando nenhum tipo de impacto negativo, como a degradação ambiental, ou exploração sexual (na forma do turismo sexual). Se bem que, esta entrada de divisas por parte do turismo não beneficia a população como um todo, mas sim alguns grupos.

Os turistas, por si, tendem a ganhar, pois a decisão de fazer turismo partiu deles próprios, onde a análise do custo/benefício foi o estimulador da atividade.

A população da área de destino dos turistas, ou seja, a comunidade local, na realidade é a maior afetada neste processo, tanto pelo fator “ganhar”, como pelo fator “perder”.

Quando cita-se o “ganhar” pretende-se indicar a entrada de capital, a melhoria da infra-estrutura local e a melhoria da qualidade de vida, mas será que é sempre isto que acontece, ou este incremento de renda na maioria dos casos se dá apenas a alguns grupos de atores sociais da comunidade, deixando relegados os grupos com maiores necessidades? Tem-se experiências espalhadas por todo o Brasil, onde o fato é demonstrado claramente, como o caso da Praia dos Ingleses, trabalhado por Silva (2001) e o caso do Turismo Rural em Camboriú, apresentado por Santos (2001). Com relação ao “perder”, aí se encontram fatores

importantes como o aumento da prostituição e violência, a interferência dos hábitos e atitudes dos turistas no cotidiano da comunidade, fazendo com que esta se espelhe nestes hábitos, mudando assim sua dinâmica, inclusive familiar dentre outros.

Partindo-se deste pressuposto, observa-se que a questão impacto social, está intimamente ligada ao desenvolvimento de um destino turístico.

Desta forma vem a preocupação com o desenvolvimento da atividade turística em Santa Rosa de Lima, na forma de Agroturismo e quais são os ganhos e perdas para a comunidade, pois dentro do contexto apresentado por alguns autores envolvidos com a discussão do Turismo Rural ou Agroturismo, a experiência se encaixa perfeitamente.

Quando fala-se de Turismo Rural, tendo como sinônimo o agroturismo com interface no desenvolvimento local, busca-se fundamentação em Groulleau, para quem “o local” se categoriza em cinco níveis: a) de iniciativa local; b) de gestão local; c) de impacto local; d) marcado pelas paisagens locais e e) valorizador da cultura local”. Partindo-se deste pressuposto, pode-se dizer que o Agroturismo em Santa Rosa de Lima contempla estas categorias, ou seja, o início da atividade turística, deu-se por iniciativa local, quando da demanda de visitantes a comunidade se organizou e fundou a Acolhida na Colônia.

A “gestão local”, igualmente veio através da AGRECO. O impacto local e a valorização da cultura local, são características que ficam explícitas em eventos organizados pela comunidade, como a Gemüse Fest.

Ainda relacionando o Agroturismo de Santa Rosa de Lima como base para o desenvolvimento local, com o objetivo de criar rendimentos complementares, infra-estruturas de interesse da população rural e manter o equilíbrio entre os sistemas ecológico, sócio-econômico e cultural, segundo Calatrava, Ruiz (1993), são necessárias oito características:

- j) ser natural: que o contato com a natureza seja o eixo fundamental da sua estrutura.; contato este que ocorre pela localização do município nas encostas da Serra Geral;
- k) ser limitado e não uma atividade maciça que agrida a organização espacial local; onde as visitas ao município são agendadas com antecedência e só é aceito um número de visitantes que a Acolhida na Colônia tenha como alojar;
- l) ser disperso e polar, ao mesmo tempo, com a concentração da oferta turística em vários lugares para atender à procura diferenciada; a Acolhida na Colônia tem um roteiro elaborado onde várias propriedades são contempladas na visita;

- m) os empreendimentos turísticos devem localizar-se nos núcleos populacionais existentes, de acordo com a paisagem natural e o acervo arquitetônico do lugar;
- n) ser ativo e recreativo, permitindo uma participação nos hábitos e costumes da vida rural de uma forma integrada; os visitantes são em maior parte acadêmicos, estudiosos e integrantes do Poder Público dos mais diversos lugares, portanto é um público que a observação das atividades é o que lhes interessa;
- o) não interromper nem alterar sensivelmente as atividades tradicionais da localidade; o próprio nicho de mercado atendido, devido a proposta tem este perfil de não interferir nas atividades tradicionais;
- p) ser uma atividade da iniciativa dos próprios habitantes do meio rural. Isto não exclui a necessidade de recursos externos sob forma não só da afluência de investimentos mas também da formação da capacidade empresarial local. O controle da oferta e o direcionamento dos investimentos devem ser exercidos pela população local; como foi citado anteriormente o desenvolvimento do agroturismo partiu da comunidade, ou seja, da sociedade civil e do poder público.
- q) enfim, gerar infra-estruturas terciárias permanentes que beneficiem a população local; faz parte do projeto a melhoria de estradas, sinalização e até mesmo das instalações onde são recebidos os visitantes, uma vez que estas são as residências dos agricultores.

Dentro deste contexto, num primeiro momento, observa-se em Santa Rosa de Lima, o agroturismo apesar de incipiente, encontra-se incorporado ao meio ambiente e gerido pela comunidade local. Desta forma tem-se elemento capaz de vencer os desafios impostos pelo processo de desenvolvimento rural.

Porém, este turismo iniciou-se sem planejamento prévio, aconteceu por uma necessidade da demanda de visitantes, como acontece na maioria dos destinos turísticos no Brasil de forma que, se não estiver tendo um acompanhamento direto por profissionais capacitados e um envolvimento permanente da comunidade e poder público, esta estrutura que se inicia funcionando bem, pode vir a sofrer problemas irreparáveis no futuro.

Finalizando, esse agroturismo que se pretende desenvolver em Santa Rosa de Lima, pode vir a ser altamente impactante, tanto pelo ponto de vista do desenvolvimento local, quanto do impacto social se mal gerenciado.

A proposta, portanto, é aprofundar este estudo, com a intenção de analisar a situação que se instalou no município a fim de auxiliar o desenvolvimento do agroturismo na região de forma coerente e compensatória para todos os atores sociais envolvidos com a atividade.

REFERÊNCIAS:

- AGRECO. Disponível em <<http://www.agreco.com.br>>. Acesso em agosto de 2002.
- CALATRAVA R J., RUIZ A . P. El turismo como una oportunidad para las zonas rurales desfavorecidas? *In: LEADER MAGAZINE*, Bruxelas, n4, 1993.
- CAMPANHOLA, C., SILVA, J. G. da. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. *In: ALMEIDA, J. A., RIEDL, M., (org.) Turismo Rural. Ecologia, Lazer e Desenvolvimento.* Bauru, SP: EDUSC, 2000.
- DIAS, R., AGUIAR, M.R de. **Fundamentos do turismo.** Campinas,SP: Editora Alínea,2002.
- ELESBÃO, Ivo. O turismo como atividade não agrícola em São Martinho-SC. *In: ALMEIDA, J.A ., RIEDL, M.(Orgs.) Turismo Rural:ecologia, lazer e desenvolvimento.*Bauru, SP: EDUCS, 2000.
- EMBRATUR . Instituto Brasileiro de Turismo **Diretrizes Nacionais para o Desenvolvimento do Turismo Rural.** Brasília:EMBRATUR, 2001.
- FENNELL, D. A .**Ecoturismo:**uma introdução.São Paulo: Contexto,2002.
- GROULLEAU, H. A emoção primeiro que tudo .*In: Cadernos LEADER. Comercializar um turismo rural de qualidade.* Bruxelas, 1994
- HEUSER, D. M. D., PATRÍCIO, Z. M . O trabalho integrado agroturismo- agricultura orgânica e a qualidade de vida de núcleos familiares receptivos: um olhar de pesquisa na comunidade rural de Santa Rosa de Lima-SC. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 3, 2002,Santa Cruz do Sul,Anais.* Santa Cruz do Sul-RS: EDUNISC, 2002. p.125-130.
- KRIPENDORF, Jost *Sociologia do Turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens.* Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1989.
- LAGE, Beatriz Gelas, MILONE, Paulo César (org.). *Turismo: teoria e prática.*São Paulo: Atlas, 2000
- LE GROUP TYP. **Étude sur le tourisme rural au Québec relié au monde agricole.** Gouvernement du Québec. Ministère de L'Agriculture, des Pêcheries et de L'Alimentation, Québec, 1997.
- LICKORISH, L.J, JENKINS C.L. **Introdução ao turismo.** Rio de Janeiro: Campus 2000.
- LIMA, I. M . A .de, MATIAS, M. A cultura no contexto do turismo no espaço rural brasileiro. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL. (1. 1999: Piracicaba) Turismo no espaço rural brasileiro.* Piracicaba: FEALQ,1999.
- MATHIESON, A ., WALL, G. **Tourism – economic, physical and social impacts.** New York: Longman, 1988.
- ORGANIZAÇÃO Mundial de Turismo-OMT. **Desenvolvimento de Turismo Sustentável:** manual para organizadores locais. Brasília:OMT, 1993.

- RUSCHMANN, Doris van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papyrus, 1997
- SANTOS, Carla A. Novaes. **Análise do Turismo em Espaço Rural em Camboriú (SC): um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – UNIVALI, Balneário Camboriú, 2001.
- SILVA, Y. F. e . Pobreza, violência e crime- conflitos e impactos sociais do turismo sem responsabilidade social. In: BANDUCCI JR. A . , BARRETTO, M. (Org).**Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas,SP:Papyrus,2001.
- SOUZA, M. J. L. de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, A . B. (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SWARBROOKE, John. *Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental*. São Paulo: Adolph, 2000
- TULIK, Olga. Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do turismo rural. In: RODRIGUES, Adyr Batastrei (Org)**Turismo e desenvolvimento local**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.